

# EDUCAÇÃO ESPÍRITA EM MINAS GERAIS: A PRESENÇA DO EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO (1958-1978)<sup>1</sup>

---

*Nicola José Frattari Neto*

## **Resumo**

Este trabalho visa compreender a ação da União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, UMEI, no período de 1958 a 1978. Em 1958 foi criado o Ginásio do Educandário Ituiutabano, em Ituiutaba, Minas Gerais. Naquele momento existia carência de ensino secundário na cidade, pois somente havia instituições escolares particulares. Tendo em vista esta situação, é nosso objetivo neste artigo discutir como a UMEI influenciou as práticas educativas desenvolvidas na escola, inclusive com a criação de um grêmio estudantil. A escola obedeceu, a princípio, as Leis Orgânicas do Ensino Secundário, propostas por Capanema ao longo do governo Vargas. Em consonância com as diretrizes das Leis Orgânicas, o projeto do grupo espírita de Ituiutaba procurava reforçar os valores nacionalistas, ao se engajar numa proposta pedagógica voltada para a formação patriótica.

**Palavras-chave:** Espiritismo; Instituição escolar; Ensino secundário; Leis Orgânicas.

## KARDECIST EDUCATION IN MINAS GERAIS: ITS PRESENCE IN ITUIUTABA IN HIGH SCHOOL EDUCATION (1958-1978)

### **Abstract**

This study is aimed at understanding the action of the Kardecist Youth of Ituiutaba UMEI during the period from 1958 to 1978. In 1958 the "Educandário Ituiutabano" was created in Ituiutaba, Minas Gerais. At that time there was a lack of high school institutes in the city because there were only private schools in this area. Recognizing this situation it is our objective in this article to discuss how UMEI

---

<sup>1</sup> Este texto resulta da pesquisa intitulada *Educandário Espírita Ituiutabano: caminhos cruzados entre a ação inovadora e sua organização conservadora. Ituiutaba, Minas Gerais (1954-1978)*, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, FACED, da Universidade Federal de Uberlândia, UFU, sob a orientação do prof. Dr. Carlos Henrique de Carvalho.

influenced the educational practices developed in the school, including the creation of a Student Council. The school obeyed, basically, the principles of the Organic Laws of High School Education proposed by Capanema during the Vargas Government. In accordance with the Organic Laws the project of the Kardecist group of Ituiutaba made an effort to fortify the nationalistic values, by engaging in a pedagogic proposal aimed at a patriotic formation.

**Keywords:** Kardecists; Educational Institutions; High school education; Organic Laws.

### LA EDUCACIÓN ESPÍRITA EN MINAS GERAIS: LA PRESENCIA DEL EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO EN EL LAPSO (1958-1978)

#### Resumen

El presente trabajo tiene la intención de comprender la acción de la Unión de la Mocedad Espírita de la ciudad de Ituiutaba, el UMEI, en el lapso de 1958 hasta 1978. En 1958 fue creado el Gimnasio del Educandário Ituiutabano, en la ciudad de Ituiutaba, en la Provincia de Minas Gerais. En aquél momento, existía carencia de la enseñanza secundaria en la ciudad, pues solamente existía instituciones escolares particulares. Haya visto que esa situación es nuestro objetivo, en este artículo, discutiremos como la UMEI influenció las prácticas educativas desarrolladas en la escuela, incluyendo la creación de un grémio estudantil. La escuela obedeció, en principio, las Leyes Orgánicas de la Enseñanza Secundaria, propuestas por Capanema al largo del Gobierno Vargas. Seguidamente las directrices de las Leyes Orgánicas, el proyecto del grupo espírita de Ituiutaba procuraba reforzar los valores nacionalistas, al dedicarse a una propuesta pedagógica objetivando la formación patriótica.

**Palabras clave:** Espiritismo, Institución Escolar, Enseñanza Secundaria, Leyes Orgánicas.

### L'ÉDUCATION SPIRITE DANS LA RÉGION MINAS GERAIS: LA PRESENCE DE LA INSTITUTION EDUCATIONNEL EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO (1958-1978)

#### Résumé

Cet travail a comme but comprendre l'action de la União de Mocidade Espírita de Ituiutaba – UMEI, dans la période 1958-1978. Dans la région de Minas Gerais, en 1958, a été crée la Institution educationnel – Ginásio Educandário Ituiutabano, de Ituiutaba. A l'époque il n'existait pas de lycées publiques, il'avait seulement des institutions educacionnels privées. En partant de

cette situation, on espère en cet article, discuter comment l'UMEI a influencé les pratiques éducatives développées dans le Ginásio Educandário Ituiutabano, surtout, avec la création d'une association des étudiants. Le Ginásio Educandário Ituiutabano a obéi, d'abord, les lois municipales pour les lycées, proposées par le Monsieur Capanema, pendant le gouvernement Vargas. En accord avec cette loi, le projet du groupe spirite de Ituiutaba cherchait de renforcer les valeurs nationalistes, en s'engageant dans une proposition pédagogique dirigée pour la formation patriotique.

**Mots-clés:** Spiritisme; Institution Scolaire; Enseignement Secondaire; Lois Municipales.

## 1. Introdução

Este trabalho visa compreender parte do funcionamento de uma instituição escolar confessional espírita, o Educandário Ituiutabano, fundado em 1958 e extinto em 1978. Essa escola foi instalada pela União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, UMEI, por estar em seus fundamentos a construção de orfanatos, escolas e hospitais, na tentativa de amenizar o impacto que o crescimento econômico e populacional da cidade causava, sobretudo à população carente. A pequena cidade de Ituiutaba era considerada a "capital do arroz", entre as décadas de 1950 até meados de 1970, por haver alcançado destaque no setor agropecuário. Mas por trás de seu crescimento econômico os índices demonstravam, que naquele momento em 1950, cerca de 57% da população era analfabeta.

Observando o painel educacional da cidade encontramos, no momento de sua abertura década de 1950, duas escolas confessionais católicas e uma escola particular, com ensino primário e secundário. Mas as altas mensalidades dificultavam o acesso do alunado pobre<sup>2</sup>. O único grupo escolar da cidade, fundado em 1908, sendo o terceiro do Triângulo Mineiro, não oferecia vagas suficientes a todos, além de atender quase exclusivamente às famílias mais ricas, pois seu prédio havia sido construído em um local mais central da cidade, onde a população

---

<sup>2</sup> Encontramos três dissertações que falam dessas escolas particulares e confessionais de Ituiutaba; são elas: MORAES, Vera Cruz de Oliveira. **Tudo pela pátria: a história do "Instituto Marden" (1933-1942)**. Dissertação de Mestrado em Educação, UFU. Uberlândia, 2004; OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. **História e memória educacional: o papel do Colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba, Triângulo Mineiro, MG (1939-1942)**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFU, Uberlândia. 2003; COSTA, Maurício A. **A ação dos estigmatários em Ituiutaba, MG**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. UCG, Goiânia. 2003.

carente não possuía acesso fácil<sup>3</sup>. Na zona rural o ensino era mais precário. A maioria da população estava ligada aos trabalhos do campo, mas as quatorze escolas municipais primárias já instaladas, permaneciam fechadas, pois não havia professores disponíveis<sup>4</sup>.

Foi observando esse quadro do ensino local que a UMEI construiu o Educandário Ituiutabano, declarando que a escola seria leiga, após uma série de lutas e perseguições criadas por seus opositores católicos e alguns políticos da localidade. Procuramos encontrar em sua gênese indícios que indicaram a transferência dos princípios da UMEI para o Educandário, pois ao pesquisarmos sobre o funcionamento dessa escola, percebemos que ela não obedeceu aos ideais de laicidade e sim, apresentou uma filosofia interna espírita, calcada nos princípios da UMEI. Estes princípios também foram responsáveis pela organização, pelas práticas pedagógicas e alguns dispositivos que auxiliaram na implantação de seu regimento interno e projeto pedagógico, sendo um deles o Grêmio Estudantil.

## 2. A presença da UMEI no educandário

A União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, UMEI, foi fundada em 5 de maio de 1947, por um grupo de jovens cuja idade variava de 16 a 20 anos. Seu primeiro presidente, Germano Laterza, contava então com 15 anos. Os jovens que compunham o grupo freqüentavam alguns dos centros espíritas já espalhados por Ituiutaba, mas necessitavam de um espaço próprio a fim de desenvolverem os projetos assistenciais e educacionais a que se

---

<sup>3</sup> Quanto ao ensino primário em Ituiutaba verificar: FERREIRA, Ana Emília Cordeiro Souto. *Da centralidade da infância na modernidade à sua escolarização: a Escola Estadual João Pinheiro, Ituiutaba (MG)*. Dissertação de Mestrado em Educação. UFU, Uberlândia. 2007.

<sup>4</sup> CÂMARA DOS VEREADORES. *Ata da reunião realizada no dia 17 nov. 1955*, p. 53 e 54. Ituiutaba, 1955. Livro nº 12, p. 53 e 54.

pretendiam desde a formação. O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, primeiro centro fundado na cidade, em 1938, abriu as portas para receber as reuniões entusiásticas dos jovens da UMEI. Apesar de esta possuir diretoria própria, ficava subordinada à diretoria do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo e às orientações do senhor Vergílio Pereira de Almeida, membro representante da União Espírita Mineira, de Belo Horizonte, que se encontrava em Ituiutaba por ser inspetor do Banco do Brasil.

Ao que parece, o caráter das reuniões da UMEI era inovador, pois, além dos estudos sobre o Espiritismo, estudavam esperanto, dedicavam-se às práticas assistenciais nos bairros carentes da cidade e, sobretudo, a apresentações teatrais, à recitação de poemas espíritas da lavra de Francisco Cândido Xavier e ao canto. O objetivo principal, além do entretenimento e da própria evangelização por meio da arte, era contagiar os amigos que não freqüentavam as reuniões e conquistar novos jovens que pudessem vir acrescentar ao grupo. Como vemos:

Procuravam atrair as pessoas para o Centro Espírita, através do teatro amador. Por exemplo, Odemério Pedro da Silva escreveu uma peça teatral intitulada "O porquê dos acontecimentos" – história de um brilhante advogado que, após sua ascensão pela vida, decaiu, quando começou a usar mal a sua inteligência, tornando-se presa fácil de hábeis obsessores, perdendo o mérito de sua encarnação. Eram temas simples de cunho espiritualista e evangelizador (MALUF, 1992, p. 151).

Os jovens da UMEI não se limitavam aos trabalhos no centro; promoviam saraus literários, festas comemorativas na casa dos integrantes, pequenas excursões a fazendas próximas, onde realizavam gincanas, jogos, piqueniques, estudos doutrinários, e visitas mais distantes, como ao médium Francisco Cândido Xavier, mesmo que em grupos menores. Mas esses jovens inovaram dentro do próprio movimento espírita ituiutabano, enfrentando problemas com a direção do Centro Espírita

Eurípedes Barsanulfo ao desejarem prosseguir com as peças teatrais e o desejo de comprar um alto-falante, necessário para as peças e as palestras, pois o salão do centro espírita ficava lotado. O desagrado do presidente do centro ficou claro, e os jovens decidiram se mudar. Foram convidados, pela diretoria do Centro Espírita Amor Fraterno, a continuarem seu trabalho nessa outra instituição<sup>5</sup>.

O estatuto da UMEI só foi registrado em 1955, e nele encontramos, em seus fins, tanto uma compilação das ações que vinham desenvolvendo quanto alguns fatores novos, tais como:

- a) – Promover a propaganda e difusão da doutrina espírita, pela palavra falada, escrita, imprensa, rádio, etc.
- b) – Promover estudos teóricos, práticos e científicos da doutrina espírita e o estudo comparativo das doutrinas análogas.
- c) – Organizar reuniões sociais e recreativas.
- d) – Promover a educação cívica de seus associados ou afeiçoados, inspirada num sadio patriotismo.
- e) – Construir Educandários, asilos, Escolas e outras organizações de caráter benemérito educacional, que tenham por normas os princípios puramente cristãos, e isto através de campanhas filantrópicas, doações angariadas ou qualquer meio de renda lícita (ESTATUTO DA UNIÃO DA mocidade Espírita de Ituiutaba, 1955, p. 2).

Esses fins, contidos no Estatuto da UMEI, fundamentaram o trabalho de fundação e orientação do Educandário Ituiutabano desde a instituição de seu Regimento Interno. Como podemos constatar, com relação aos itens "a" e "b", mesmo a escola não promovendo a propaganda e o estudo do

---

<sup>5</sup> Todas as atas da UMEI foram descartadas, ficando apenas uma análise feita pela espírita e memorialista Maluf (1992.).

Espiritismo, os princípios espíritas direcionavam a instituição, principalmente no tocante aos aspectos do Conselho Diretor, enfocado pelo Regimento Interno. O conselho do Educandário Ituiutabano estava acima da própria diretoria da instituição; só poderia ser composto por membros pertencentes à UMEI e espíritas, de onde viria a indicação para o cargo de diretor e secretário da escola<sup>6</sup>. Aqui, também o item "e" estava em vigor. A ação do conselho, no âmbito interno da instituição, garantia um caráter mais conservador e segregacionista a ela, pois fazia cumprir o Regimento Interno para ocupação dos cargos de diretor e secretário; dessa forma, garantia que fossem ocupados só por espíritas. Foi a forma encontrada para não permitir a entrada de líderes contrários à identidade religiosa dos fundadores da instituição, assegurando que o projeto da UMEI continuasse a ser executado.

Encontramos, nas entrevistas com ex-membros do conselho, que padres católicos estiveram, por muito tempo, à espreita da instituição, quer na tentativa de se ministrar a catequese católica ou de se *apossarem* do todo; e que outros líderes educacionais e políticas da cidade sempre desejaram a direção da instituição, na tentativa de transferirem o prédio para o Estado, distribuindo cargos que seriam nomeados, acabando com o corpo docente voluntariado e, conseqüentemente, com a ideologia difundida. Assim, a direção da instituição iniciava-se no Conselho Diretor, ou "olho" da UMEI, que deveria ser composto apenas por membros espíritas e que possuía plenos poderes administrativos e pedagógicos. O conselho indicava os cargos de diretor escolar e secretária, ficando a direção da escola composta só por espíritas. A intenção com esse ato era manter a escola leiga, pois os padres

---

<sup>6</sup> O caráter conservador estava explícito neste trecho: "Só poderão pertencer ao Conselho Diretor pessoas maiores de 21 anos, que gozem de boa reputação social, que tenham no mínimo quarto ano primário e que declararem que aceitam os princípios espiritualistas kardecianos." (EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO, Regimento Interno do Educandário Ituiutabano, 1957, p. 24)

católicos desejaram se apossar da instituição em seus primeiros tempos para ministrarem a catequese. Além disso, essa atitude manteria afastados alguns políticos locais que desejavam promover-se em meio ao povo, utilizando o Educandário (D'AVILA, 2006)<sup>7</sup>.

Mas constatamos que simpatizantes do Espiritismo, também, colaboraram com sua direção. O farmacêutico e maçom João Damasceno<sup>8</sup> foi tesoureiro da UMEI no período de construção do Educandário, entre 1954 e 1958, sem nunca freqüentar as reuniões dos jovens da UMEI. Foi respeitado e juntou-se ao grupo por amizade aos irmãos de maçonaria, principalmente Germano Laterza, presidente da UMEI, e por ser favorável à causa. Após a inauguração, continuou, durante os 20 anos de funcionamento do

---

<sup>7</sup> Um caso curioso a ser ressaltado foi o colhido do primeiro diretor do Educandário Ituiutabano, Ângelo Tibúrcio D'Avila, professor de línguas neolatinas, farmacêutico e então vereador de Ituiutaba. Relata Ângelo: "(...) o interesse dos padres apareceu depois da construção ao funcionar a escola, tanto que, ao assumir a diretoria escolar, impus uma condição: só aceitaria o cargo se não houvesse pregação religiosa de espécie alguma no educandário, pois que fora construído independentemente disso. Assessorado pelo inspetor Edelweiss, o padre João queria implantar o catecismo no educandário, naturalmente fazendo uma cabeça de ponte para se apossar do resto, como atualmente estão os estrangeiros com a Amazônia, negociando com os índios em suas reservas. O inspetor Edelweiss era o recadeiro. Disse a ele: "Bem, o senhor trouxe o recado, leva a resposta. Em Uberlândia, o padre fulano (hoje falecido) cismou de conquistar senhora casada, cujo marido descobriu e passou piche no r... dele. Diga para o padre João que, se ele vier aqui com pretensões, vou fazer a mesma coisa, piche aqui tem de sobra. Foi o mesmo que botar água no fogo" (D'AVILA, 2006)

<sup>8</sup> DAMACENO, João Batista (2006) nasceu em Frutal, Minas Gerais, em 18 de dezembro de 1914. Fez o curso de Farmácia na faculdade que originou a UFMG, em Belo Horizonte, e trabalhou em várias cidades do país até se instalar em Ituiutaba. Católico por formação e maçom, foi tesoureiro da diretoria da UMEI que construiu o Educandário Ituiutabano, sendo convidado pelo presidente Germano Laterza. Também fez parte do Conselho Diretor que permaneceu na instituição. Reside atualmente na rua 24, 1.377, em Ituiutaba, e é farmacêutico aposentado (2006)

Educandário, fazendo parte do Conselho Diretor, que, segundo ele, influenciava fortemente e estava muito presente nas decisões, principalmente nas questões de ordem administrativa, como as campanhas para término da escola, reformas e manutenções diversas (DAMACENO, 2006), ficando as questões pedagógicas nas mãos de Paulo dos Santos<sup>9</sup>, o diretor.

Nessa intenção do Conselho Diretor, encontramos a coerência em garantir liberdade de religião dentro da escola permeando o projeto da UMEI com mais um princípio de sua filosofia interna. Muito mais que assegurar a implantação de uma escola confessional espírita, mantendo o próprio conservadorismo, o conselho garantiu um caráter mais livre para a instituição, acolhendo jovens de todas as religiões. Manteve um todo coeso a fim de não priorizar grupos que poderiam vir a se formar dentro do próprio conselho, ocasionando priorização no sentido religioso. Naturalmente, essa abertura também garantiu mais liberdade a outros caracteres, como o político, o de crítica e o de discussão, garantindo uma educação de vanguarda na escola em alguns pontos e contrastando com a educação confessional e rígida destinada a outras instituições de ensino. Esse senso mais democrático possuiu seu alicerce nesses princípios igualmente. Veremos que, a partir da ação do Conselho Diretor, a questão da liberdade e democracia no ensino permeou as práticas e a condução do Educandário.

Seu aspecto leigo, fundamentado pelo conselho, não permitiu sequer a adoção da disciplina Religião no curso Ginásial,

---

<sup>9</sup> O Professor Paulo dos Santos nasceu em 02 de junho de 1927. Em 1960 assumiu a direção do Educandário Ituiutabano até 1973. Era professor, advogado e psicólogo. Ministrava aulas de todos os conteúdos escolares, embora sua formação fosse em Português. Fundou o Colégio Padre Júlio, em Campo Florido, Minas Gerais, em meados da década de 1950; o Ginásio Estadual de Gurinhata, Minas Gerais, em 1966; e a Creche Espírita Josefina de Magalhães, em Ituiutaba, Minas Gerais, em 1967. Foi vereador e delegado de polícia na cidade de Gurinhata, durante a década de 1970. Foi sepultado em 23 de abril de 1982, em Ituiutaba.

não estando esta registrada em seu currículo. O Conselho Diretor do Educandário foi contra o capítulo III das Leis Orgânicas do Ensino Secundário, que afirmava, no Art. 21, que o ensino de relação constitui parte integrante da educação, sendo lícito aos estabelecimentos de ensino secundário incluí-lo nos estudos do primeiro e do segundo ciclo (BRASIL, 1942) e, em parágrafo único, explicitava que os programas de ensino de religião e o seu regime didático serão fixados pela autoridade eclesiástica (BRASIL, 1942). A promessa feita, nos jornais locais, foi cumprida, e nenhuma forma de ensino religioso foi ministrada naquela escola.

Mas é necessário levarmos em consideração que o Conselho Diretor esteve amparado pela Constituição de 1946, que já não enfatizava mais o ensino religioso, que deixou de ser obrigatório. A Constituição já expressava certa liberdade na possibilidade de ministrá-lo ou não. O texto redigido no Artigo 168, V, apresentou o seguinte tópico: *o ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável* (BRASIL, 1946). Pelas entrevistas com ex-professores, ex-funcionários e ex-alunos do Educandário, concluímos que nunca houve aulas de ensino religioso durante os anos de funcionamento do Educandário<sup>10</sup>.

Quanto aos itens "c" e "d" dos fins da UMEI, que tratavam do *aspecto social, recreativo e cívico* da instituição, vemos que esses fins orientaram muitas práticas educativas no

---

<sup>10</sup> O ponto mais polêmico no debate educacional da Constituição de 1946 foi a questão do ensino religioso: "A liga eleitoral católica (LEC), como em 1934, formulou um programa cuja aceitação era condição para o apoio católico aos candidatos. De seus dez pontos, quatro eram prioritários, o ensino religioso nas escolas públicas, a equiparação do casamento civil ao religioso, a indissociabilidade do matrimônio e a assistência religiosa em quartéis, presídios e hospitais". No âmbito educacional, o debate católico foi vencido, e os alunos puderam escolher qual ensino religioso gostariam que lhes fosse ministrado, e isso além do horário (OLIVEIRA, 2005).

Educandário no tocante às artes e às aulas-passeio, práticas muito difundidas pelo professor Paulo dos Santos. Começaram com a fundamentação do Grêmio Littero-musical Bernardo de Guimarães. Mesmo tendo suas reuniões transformadas (de um grêmio de caráter mais nacionalista, em voga no momento de sua implantação, em 1958, passou a um grêmio mais atuante nos problemas da escola e da comunidade, já sob a influência de Paulo dos Santos, a partir de 1960), o grêmio recebeu influência dos jovens da UMEI quanto à arte e recreação: declamações, formação de coral, montagem de peças teatrais de autoria dos próprios alunos, tudo isso continuou a existir no interior do Educandário, principalmente pelo fato de o orientador do grêmio ser Germano Laterza, fundador da UMEI, seu presidente e principal fundador do Educandário. Vejamos como o Grêmio Estudantil representou essa transferência de princípios da UMEI para o Educandário.

### 3. O Grêmio Litero-Musical Bernardo de Guimarães

Para Candido (1978), a estrutura de uma escola deriva de sua existência como grupo social, escapando até mesmo da legislação e das normas administrativas, pois estas ganham novo significado na dinâmica do todo escolar. Por isso, mesmo sob a mesma regimentação, encontramos escolas tão diferentes. Dessa realidade, nasce a necessidade da observação do grupo ou dos vários grupos formados no âmbito escolar, observando sua vida profunda e total, bem mais que a única análise dos mecanismos de direção escolar. Propõe o autor que, quando o educador conseguir analisar a escola nesse todo, e não apenas como cumpridora de uma legislação, encontrará sua autonomia. Conseqüentemente, *a adoção desse ponto de vista alarga e aprofunda a visão do educador, permitindo-lhe uma ação educacional também mais larga e compreensiva* (CANDIDO, 1978, p.108). E, nesse sentido, continua:

(...) é preciso dar atenção ao que há de específico na sociabilidade da criança e do adolescente em face do adulto; aos tipos de agrupamento por eles desenvolvidos; ao mecanismo de seleção dos líderes; ao conflito com os padrões sociais impostos pela educação, etc. (CANDIDO, 1978, p. 110).

Dessa forma, a escola se torna um ponto de tensão, representando os padrões da própria sociedade num jogo que deve ser compreendido pelos educadores para uma atuação melhor entre os alunos. Há, então, variadas divisões que devem ser identificadas na tentativa de se melhorar a atuação. Pelos grupos de alunos formados na escola, verificamos o surgimento de diversos líderes, baseadas principalmente no prestígio, que é uma condição de seu exercício, junto com a idade e o sexo. Na liderança de alunos, o elemento pessoal sobrepõe-se ao elemento institucional, ao contrário da liderança exercida pelos educadores. Vejamos de forma mais ampla a questão:

A liderança de alunos constitui uma das vias principais de manifestação dos tipos de personalidade, sendo além disso fator importante de integração grupal, visto como o líder encarna ou impõe valores ligados à dinâmica da vida social da escola. A sua conduta sugere aos demais os tipos de comportamento fundamentais a esta, seja no plano dos agrupamentos e das normas oficialmente estabelecidas e sancionados, seja no plano dos agrupamentos e das normas desenvolvidos à sua margem, ou em oposição a elas (CANDIDO, 1978, p. 123).

Dessa forma, a liderança entre alunos no Educandário Ituiutabano sempre foi instigada, desde os primórdios da escola, principalmente por meio do grêmio estudantil, que nasceu com ela, além das lideranças naturais que se formaram espontaneamente entre os alunos nas salas de aula. O Grêmio Littero-educativo do Educandário foi fundado em 8 de março de 1958, com a presença de seu patrono, o inspetor federal do ensino secundário doutor Edelweiss Teixeira, o presidente da UMEI e

orientador Germano Laterza e o diretor da instituição, Ângelo Tibúrcio D'avila. No primeiro ano de funcionamento do grêmio, somente os 27 alunos do 1º ciclo ginásial participaram, pois os outros quase 500 alunos estavam matriculados no ensino primário, sob a responsabilidade da diretora Nair Gomes Muniz. Após a formação da diretoria, composta pelos alunos, chamou-nos a atenção o fato de o inspetor federal apresentar o nome de alguns poetas e literatos, sugerindo Bernardo Guimarães para o nome do grêmio. Segue pequena biografia apresentada pelo então inspetor Edelweiss Teixeira:

Entretanto entre outros nomes apontava o de Bernardo Guimarães como o mais ligado às atividades literárias do Triângulo Mineiro: nascido em Ouro Preto, viera ainda criança para Uberlândia onde o pai passou a exercer a função de Juiz de Direito. Estudou no Seminário de Campo Belo hoje Campina Verde. Escreveu solene, cenas e fatos do Brasil Central. Foi Juiz Municipal em Catalão. O seu conto "Jupira" prende-se a um fato de Campina Verde. Foi o introdutor do sertanismo na literatura brasileira. Por todos estes títulos merece ser conhecido e cultuado pela mocidade do Triângulo Mineiro (ATA DO GRÊMIO ESTUDANTIL, 15 de março de 1958).

É interessante como o aspecto literário esteve marcado nos primeiros anos de funcionamento do Grêmio Estudantil Bernardo de Guimarães. Nas atas das reuniões do grêmio, que vão de 1958 até 1965, vimos mudar o perfil das reuniões e dos alunos militantes. Entre 1958 e 1960, as reuniões eram realizadas semanalmente, ainda que a ênfase desses encontros fosse no primeiro semestre. Verificamos que o grêmio era o momento do encontro literário, pois os alunos declamavam poemas e apresentavam biografias de poetas e literatos ilustres. Também o inspetor Edelweiss Teixeira apontava os erros mais comuns no falar cotidiano. Esse momento era dedicado, igualmente, à leitura das normas, dos direitos e deveres dos alunos, ao entoamento do

Hino do Educandário, no início das reuniões, e do Hino Nacional, ao seu término.

A pauta da reunião do dia 12 de abril de 1958 marcou detalhadamente a recepção do Ministro da Educação Clóvis Salgado na cidade e, também, as comemorações em função do Dia de Tiradentes, com apresentações artísticas desenvolvidas pelos alunos, tais como teatros, declamação de poemas e cantos. A presença nacionalista estava nas reuniões do grêmio, nos hinos, nos "vivas" dados ao Brasil e no estudo dos poetas e literatos brasileiros principalmente. Percebemos, por meio das atas, que, embora houvesse uma diretoria estudantil, os temas para as pautas eram indicados pelo inspetor Edelweiss Teixeira e pelo orientador Germano Laterza, cabendo aos alunos do grêmio apenas o cumprimento das ações propostas.

Encontramos, nessas ações da UMEI no grêmio estudantil, a compactuação com a idéia de construção de uma nova identidade nacional coletiva, sedimentada na educação, desde os anos de 1930, pelo Estado Novo e que permeou as escolas até a década de 1960. Essa formação integradora estava presente no ensino de História e Educação Moral e Cívica, enfatizada nas leis orgânicas do ensino, mas, sobretudo, com o objetivo de formar um caráter cidadão nos alunos, buscando, nos exemplos dos grandes homens brasileiros, defensores da pátria, e no apoio moral católico, a nova identidade brasileira, cívica e patriótica. Essa educação neutralizaria os regionalismos e a fragmentação política, formando uma nova consciência nacional indissolúvel. As comemorações cívicas nesse período se tornaram importantes mediadores para a nova visão de mundo e da história:

Celebrações cívicas e estímulos aos sentimentos patrióticos são especialmente úteis e eficazes no jogo político, pois lidam com a história e com a memória. Numa perspectiva mais geral, as festas são vistas como momentos propícios à afirmação de identidades, crenças e valores, à rememoração de tradições, à legitimação de hierarquias sociais. Ainda que se constitua em lugar de

memória, a festa cívica dedica-se, antes de tudo, à exaltação da nacionalidade, e na maioria das vezes o seu principal objetivo é a comemoração de um episódio ou de um personagem vistos como significativos da história da nação ou como símbolos de valores relevantes para a consolidação de uma identidade nacional (FONSECA, 2005, p. 46).

Assim, compreendemos que o Grêmio Estudantil Bernardo de Guimarães se fundamentava, entre 1958 e 1960, em alguns pressupostos dessa educação, que tentava garantir um novo sentimento de nacionalismo aos alunos em busca dessa identidade nacional, sendo direcionado pelo inspetor federal e pelo orientador. E, ainda, em meio aos relatos cívicos, encontramos registros de brincadeiras realizadas por seus membros, como entrevistas com professores, alunos e convidados, todas num clima mais descontraído; apresentações de poesias e crônicas pelos alunos; apresentação de um jornal narrado, mais voltado aos comentários juvenis da escola, como anúncio de aniversários, recados, datas de festas e outros.

Mas, a partir da chegada do professor Paulo à escola em 1960, as reuniões deixaram o tom nacionalista e ocuparam-se de problemas mais próximos da instituição, como o engajamento do grêmio nas campanhas de manutenção e ampliação da escola. E as brincadeiras deram lugar a algumas montagens teatrais, sempre num sentido mais contextualizado com a realidade dos alunos. Apesar de, entre os anos de 1961 e 1965, os registros serem poucos, quase limitados a simples troca de diretoria, colhemos algumas manifestações do grêmio com relação a campanhas em prol da manutenção e reforma da escola; participação no cenário estudantil da cidade, com a inteiração de alunos educandarianos nas chapas concorrentes ao Grêmio Estudantil Municipal; participação nos bailes de Rainha Estudantil e Rainha da Primavera; organização de bailes e eventos outros para arrecadação de recursos financeiros em prol do grêmio e da própria escola. Também nesse período, apesar dos poucos registros, havia

concorrência de chapas para eleição, o que não havia no início do grêmio, quando os integrantes eram escolhidos pelos dirigentes da escola.

O caráter solene e literário das reuniões dos primeiros anos do grêmio estudantil cedeu lugar a discussões mais voltadas aos problemas da instituição e ao engajamento nas forças estudantis da cidade, com a presença de líderes que iam se formando e despontando na escola, assumindo compromissos em áreas distintas como as artes, o esporte e a política estudantil, o que aconteceu justamente a partir da presença do professor Paulo. Esse aspecto da liderança entre os alunos foi um processo bastante fomentado por Paulo como diretor, em sua prática pedagógica, em sua capacidade de perceber e despertar tais lideranças. Sua rapidez de raciocínio e senso psicológico o capacitava para a integração dos alunos nas diversas tarefas que a escola poderia oferecer, não permitindo que os líderes ficassem apenas no âmbito dos grupos por afinidade, mas que, igualmente, fizessem parte na condução da escola. De maneira geral, como nos relataram os entrevistados, os alunos assumiam as tarefas por gosto por dada prática ou certo trabalho, despertados por um convite que era dirigido, principalmente, àqueles mais atuantes e noutros casos, àqueles mais *indisciplinados*,

Daí a atenção que lhe dá sempre a administração, procurando selecionar líderes de acordo com os seus interesses e, graças a um sistema de destaque e recompensas, servir-se deles para os seus desígnios pedagógicos. É antiga a prática de escolher decuriões, chefes de batalhão, entre os alunos mais ajustados ao que se poderia chamar a ideologia oficial da escola, propondo-os ao mesmo tempo como modelos e como auxiliares da direção e do ensino (CANDIDO, 1978, p. 123).

O anfiteatro ou auditório era o ponto central para o desenvolvimento das atividades do grêmio e de todas as atividades festivas e extracurriculares do Educandário. Criou-se, no

imaginário dos alunos, grande respeito pela importância que aquele lugar representava, tornando-se o coração da instituição. Podemos ver isso nas memórias de uma ex-aluna:

Final de semana, ele [professor Paulo dos Santos] deixava a gente fazer brincadeiras dançantes no anfiteatro. (...) Era legal demais, o povo da cidade ia para dançar, e nós alunos preparávamos o "auditório" com declamação de poesias, cantos e outros, fazíamos um "auditório" muito bom. Também havia muita palestra lá. O anfiteatro era aproveitado para eventos como as formaturas. Na época que o Chico Xavier esteve aqui em Ituiutaba, a sua palestra foi lá. O anfiteatro era muito grande, possuía muitas cadeiras, um palco elevado... Eram muito bonitas as cortinas. O auditório era muito importante; era o auditório! (CLAUDINO, 2008).

O auditório era o centro das festividades do Educandário: reuniões, palestras, shows e festejos. Era o lugar que acolhia todas as manifestações. Aliás, a cidade não oferecia um espaço para manifestações de estudantes; havia apenas um clube que possuía salão de festas.

O desenvolvimento do projeto da UMEI para o Educandário foi efetivado na parte pedagógica, pelo professor Paulo dos Santos. E encontramos, na tentativa de reconstrução desse projeto, muitas semelhanças com o método intuitivo de ensino já previsto em Minas Gerais desde 1911, por meio do decreto n. 3.191. Sobre o projeto educacional da UMEI e Paulo dos Santos, vejamos:

O Paulo era atuante demais da conta e se dedicava inteiramente à direção da escola, não descuidava da disciplina, da parte didática, da parte dos conhecimentos gerais, da música – a escola possuía fanfarra e até um coral. O coral ficava por conta da professora de Canto Orfeônico e o teatro, por conta do grêmio. Havia sempre um grupo de teatro fazendo algumas montagens. Eu estava um pouco afastado do grêmio, mas me lembro de algumas peças, peças pequenas que envolviam ecologia,

meio ambiente, sentimentos morais, sobre a história; eles participavam intensamente. Essas comemorações eram na escola mesmo, nos dias das comemorações e festas. Tudo funcionava no auditório, que foi construído para isso, até show de rock foi apresentado em fim de semana, muitas pessoas foram participar desse festival de rock. Uma coisa bem montada, já aperfeiçoada para a época, na década de [19]60. E a diversão era pequena em Ituiutaba e na região: tirando o cinema, não tinha aonde ir, então tinha que aproveitar a escola para ser o meio de comunicação, o meio de instrução, o meio de informações para os jovens daquela época (FRATARI, 2007).

A fala do ex-professor evidencia que a integração promovida no Educandário, além de reforçar a filosofia da UMEI, era utilizada por Paulo dos Santos para educar, socializar, despertar nos alunos sentimentos de integração e, sobretudo, apontar a escola como lugar/espço de convivências e vivências. A escola passou a ser referência para os alunos, a maioria carentes, incluídos nela, que lá encontravam a oportunidade de desenvolvimento cognitivo e social, haja vista que a pequena Ituiutaba não oferecia recursos nas áreas da cultura, do esporte nem na educação. Continua o ex-professor:

Os alunos ficavam os três períodos na escola. Iam para lá para praticar esportes, formação do time de futebol de salão campeão da cidade. Também para o ensaio da banda marcial, que era concorridíssima, porque todo mundo queria fazer parte da banda, para sair da cidade, nas viagens para os concursos e apresentações, para tocar os hinos marciais. A professora de música, Ana Rosa, vinda de Uberaba, influenciava demais na ornamentação, nos cartazes, nas acrobacias que se faziam e treinavam na escola, enfocando o verde, que era a cor predominante, a capa verde da fanfarra era colocada pelos alunos ao sair para o desfile. As bicicletas todas com aros enfeitados, colocados previamente ali para fazer o desfile. A população gostava demais das apresentações do Educandário, porque eram coisas assim, que lembravam o

circo [risos], chamavam a atenção e era mais bonito que as escolas particulares (FRATARI, 2007).

Mesmo com o saudosismo do entrevistado, comum a alunos e professores ao se recordarem, podemos observar outros traços do cotidiano daquela instituição escolar, que, em períodos extraturno, funcionava com variadas atividades implementadas pelo professor Paulo, sempre auxiliado pela professora de Canto Orfeônico Ana Rosa e pelos alunos que lideravam cada frente de trabalho. Havia ali formação de times de futebol de salão e a fanfarra, projetos concorridos, principalmente pelas viagens que faziam nos torneios e apresentações na região, Uberaba/MG e Goiânia/GO. E também o recebimento de alunos de outras cidades em dias festivos, como nas paradas de Sete de Setembro. Os alunos que estudavam no período diurno faziam essa movimentação durante a semana, pois os alunos do noturno estavam empregados durante o dia. Mas esses últimos, também, participavam dos jogos, da fanfarra, dos desfiles, das festas e dos grupos de arte durante fins de semana, não permitindo que a escola fechasse. O Educandário era referência, também, no lazer.

#### 4. Considerações finais

A pausa na pesquisa torna-se relevante à medida que for utilizada para refletir sobre o objeto, para a busca de novos apontamentos e imersão no mundo no próprio universo do objeto, do que foi encontrado ou conhecido ou as particularidades do espaço escolar. Por isso, toda proposta de conclusão do estudo não é fácil, pois sabemos que não esgotamos o tema, mas apenas podemos chegar a alguns apontamentos preliminares sobre o caminho percorrido e o que pudemos constatar (ou reter) dessa caminhada.

No caso do Educandário Ituiutabano, o que nos moveu foram as notícias encontradas nos jornais locais: uma escola

construída por uma associação espírita e declarada laica numa pequena cidade do interior mineiro. À época, Ituiutaba começava a despontar no cenário econômico como a "capital do arroz" do Triângulo Mineiro, indo na contramão dos caminhos da industrialização "pavimentados" por Juscelino Kubitschek. Nesse contexto é que emergem as polêmicas em torno da criação da escola espírita. Ela se apresentava como uma inovação, podendo ser considerada como de vanguarda social, já que tinha como proposta atender aos setores mais carentes do município, pois até então a predominância era de escolas particulares ligadas, em sua maioria, à igreja católica. Além do mais, o Educandário foi implantado em via inversa, pois nasceu para preencher a lacuna do ensino público da cidade, estando aberto à população de forma gratuita, como ação filantrópica, visando atender a população sem escola, que somava 57% de analfabetos.

Mas o que nos parece contraditório é que, para garantir a própria inovação, houve a necessidade de se formar um Conselho Diretor, que garantiu um caráter conservador à instituição. O Conselho Diretor era composto por membros da UMEI e espíritas locais e esteve presente dentro da instituição nas campanhas para sua manutenção, na contratação da diretoria da escola e, também, apontando soluções para problemas administrativos e educacionais. Acima dessas funções, garantiu que não houvesse infiltração religiosa nem política na escola, assegurando que o projeto educacional dessa união espírita fosse implantado sem proselitismo na tentativa de se manter uma escola aberta a toda população, independentemente de religião, gênero ou etnia.

Não encontramos, na documentação da escola, vestígio da aplicação de um ensino religioso, seja no *currículo* ou nos *relatórios anuais*. Mas, pelas entrevistas, percebemos uma educação espírita implantada que já estava na raiz do projeto. Pela documentação de abertura, ficou demonstrado que a UMEI transferiu seus princípios à instituição, princípios estes que comungavam, em parte, com o desenvolvimento nacional no que

tange ao nacionalismo evidenciado pelas leis orgânicas do ensino secundário; mas também transmitiu ao Educandário seus ideais de juventude espírita na continuação de práticas que, no interior da escola, foram utilizadas para a aprendizagem apoiadas nas leis orgânicas e em algumas práticas do método intuitivo, previsto em lei desde a Primeira República, talvez por ter sido utilizado na 1ª escola espírita do Brasil, em Sacramento, Minas Gerais.

Essa metodologia permitiu que o projeto da UMEI fosse desenvolvido, principalmente porque encontrava na figura de Paulo dos Santos um diretor e professor capaz de compreender as necessidades da escola e da comunidade escolar. Ficou evidenciado que, com a chegada desse professor, o Educandário tomou o impulso para o que foi criado, conseguindo uma movimentação social, garantindo a muitos jovens a oportunidade do estudo e, mais além, da formação técnica, pois os cursos Normal e Técnico em Contabilidade, também, foram implantados mais adiante. O Educandário ainda auxiliou na sedimentação do Espiritismo na cidade, pois, com sua ação, aos poucos a comunidade escolar volumosa – principalmente pela atuação do professor Paulo – passou a respeitar mais os princípios espíritas, deixando de ver essa religião como *obra do demônio*, conforme pregava a Igreja, mesmo que não passassem a freqüentá-lo de forma maciça.

Percebemos que os espíritas em Ituiutaba colaboraram para a higienização da cidade, refletindo o que se passava no país, principalmente com a proposta de desenvolvimentismo instalada por Kubitschek. Enquanto a cidade crescia e enriquecia, tornando-se um dos pólos mineiros da produção de grãos, os espíritas cuidaram da parcela escondida de delinqüentes, órfãos, idosos e doentes mentais, com a construção de instituições filantrópicas nas décadas de 1950 e 1960. Fato esse verificado em inúmeras cidades brasileiras com a construção de asilos, creches, orfanatos, lares e escolas.

Os princípios espíritas de filantropia não objetivaram formar mão-de-obra qualificada na abertura do Educandário;

mesmo porque, Ituiutaba voltava-se ao trabalho agrícola, necessitando, em sua maioria, de trabalhadores braçais sem qualificação. Fato esse considerado, principalmente, pela escolha de um curso ginasial em detrimento de um curso profissionalizante e por a escola não possuir fábricas ou meios outros que sustentassem a própria manutenção. A escola contribuiu, assim, para a pressão nacional havida, para a vulgarização do ensino ginasial no país, uma vez que as leis orgânicas do ensino secundário foram criadas por Capanema no governo Vargas, em 1942, com o propósito de formar apenas uma elite brasileira. Dessa forma, o Educandário foi instalado para reverter os índices de analfabetismo da cidade e colaborar para a formação secundária dos alunos, bem ao modo dos liberais que lutavam por uma lei educacional mais voltada a um ensino público e laico.

Mas, ao mesmo tempo, pelos princípios confessionais implantados, destinou-se a garantir uma formação para a ascensão social dos alunos, preocupando-se com uma formação moral diferenciada do civismo, implantado no sistema educacional nacional, apresentando singularidades quanto ao ensino que se assemelharam a outras experiências educativas espíritas no Brasil. O Educandário inovou o sistema educacional local, tendo em vista essas considerações. Tanto ao ser instalado quanto ao instalar os cursos de formação ginasial e técnica; ao oportunizar cursos extracurriculares, não mais pensados na educação feminina como simples formação para o casamento, mas na profissionalização da mulher; ao instalar a primeira creche da cidade em suas dependências; e ao dar uma formação moral de acordo com a proposta espírita de formação integral do ser. A UMEI garantiu um modo de ascender à comunidade escolar para que se revertissem os quadros de criminalidade e prostituição onde foi instalado o Educandário. Mesmo enfrentando problemas graves de superlotação de turmas, falta de docentes qualificados, desprezo da ação política municipal e não-valorização da experiência educativa

por certa parcela social e educacional da cidade, a escola manteve-se apoiada numa proposta filantrópica, bem ao gosto dos trabalhos espíritas desenvolvidos pelo Brasil.

## 5. Referências

BRASIL. Decreto-Lei n° 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. [www.soleis.adv.br](http://www.soleis.adv.br) acesso em 20 de mar. 2008.

BRASIL. Constituição (1946). Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Promulgada a 18 de setembro de 1946. In: Fávero Osmar (org.). *A educação nas constituições brasileiras 1823-1988*. 3ª Ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

CÂMARA DOS VEREADORES. *Ata da reunião realizada no dia 17 nov. 1955, p. 53 e 54*. Ituiutaba, 1955. Livro n° 12, p. 53 e 54.

CANDIDO, Antonio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice M. (Orgs.) *Educação e sociedade (leituras de sociologia da educação)*. 9ª Ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978, p. 107-128.

CLAUDINO, Nauri Sônia Melo. Ituiutaba/MG, 17/04/2008, 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a nós.

COSTA, Maurício A. *A ação dos estigmatários em Ituiutaba, MG*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião, UCG. Goiânia. 2003.

D'AVILA, Ângelo Tibúrcio. Brasília/DF, 21/11/2006, 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a nós.

DAMACENO, João Batista. Ituiutaba/MG, 27/08/2006, 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a nós.

EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO. *Regimento Interno*. Ituiutaba, 1957. Arquivo da Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba.

FERREIRA, Ana Emília Cordeiro Souto. *Da centralidade da infância na modernidade à sua escolarização: a Escola Estadual João Pinheiro, Ituiutaba (MG)*. Dissertação de Mestrado em Educação, UFU. Uberlândia. 2007.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. A exteriorização da escola e a formação do cidadão no Brasil (1930-1960). *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 41, p. 43-57, jun. 2005.

FRATARI, Eurípedes Luiz. Ituiutaba/MG, 11/10/2007, 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida a nós.

GRÊMIO ESTUDANTIL BERNARDO DE GUIMARÃES. *Atas das reuniões de 1958 até 1965*. Livro 1.

MALUF, Maria Gertrudes Coelho. *Foi assim...* Ituiutaba: S/E. 2002.

MORAES, Vera Cruz de Oliveira. *Tudo pela pátria: a história do "Instituto Marden" (1933-1942)*. Dissertação de Mestrado em Educação, UFU. Uberlândia. 2004.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. *História e memória educacional: o papel do Colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba, Triângulo Mineiro, MG (1939-1942)*. Dissertação de Mestrado em Educação, UFU. Uberlândia. 2003.

UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ITUIUTABA.  
*Estatuto*. Ituiutaba, 1955. Arquivo da Superintendência Regional  
de Ensino de Ituiutaba.

**Nicola José Frattari Neto** é Mestre pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Endereço para correspondência: Rua 22 com av. 23 e 25, 1375. Centro, Ituiutaba, MG. CEP: 38300-076. E-mail: nicolaftrattari@yahoo.com.br

**Carlos Henrique de Carvalho** é professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. Rua Aracaju, 201. Bairro Santa Rosa, Uberlândia, MG. CEP: 38401-254. E-mail: carloshcarvalho06@yahoo.com.br

Recebido em: 14/05/2010

Aceito em: 20/09/2010